



Apresentação

A questão do escravismo para a História do Brasil representa a principal tragédia em termos humanos: milhões de pessoas escravizadas por quase quatro séculos, no sistema de exploração mais severo que já existiu. A herança deste processo repercute até hoje nas relações sociais brasileiras: desigualdade social, racismo estrutural, violência, subordinação econômica aos países capitalistas desenvolvidos, de uma forma ou de outra, a questão da escravidão interferiu e contribuiu para diversas mazelas existentes. Esta edição de Ser Tão História discute em seu dossiê, diversos aspectos sobre o tema: a questão das enfermidades e cura de escravizados; o comércio de trabalhadores; a luta pela liberdade e as alforrias; a exploração do trabalho infantil através das arrematações sobre crianças pobres e órfãs; as ações de criminalização por parte do Estado escravista sobre os escravizados e seus descendentes; as dinâmicas do tráfico intercontinental; crimes sofridos por escravizados que repercutiram na Justiça; as repercussões da “lei dos sexagenários”; as redes de sociabilidades de escravos em fuga; as repercussões das contravenções e crimes praticados por escravos, na imprensa.

A variedade de abordagens, problemas, fontes e localidades debatidas nos artigos do dossiê, demonstram a vitalidade e a necessidade da continuidade de estudos sobre o escravismo brasileiro, muito há que se descobrir, debater e pesquisar sobre o tema, pois a ciência histórica, assim como qualquer outra ciência, deve promover a investigação, o debate, o aprofundamento dos problemas. Não se trata de tema “resolvido”, como insistem alguns, ou tema que já não tem mais nada de “original” para ser apresentado. Basta verificar a qualidade das produções sobre o assunto, não apenas nesta edição da revista, mas também nas teses, dissertações e livros, que felizmente,

continuam a desvelar as relações escravistas. Nesta edição contamos com a entrevista com a Professora Beatriz G. Mamigonian, sobre o debate acerca da historiografia da escravidão, do fenômeno da escravização ilegal ocorrido no século XIX, indicando paralelos com as formas de escravidão existentes na contemporaneidade.

Na sessão de artigos em temática livre, temos a discussão sobre as representações do espaço Sertão e dos sujeitos sertanejos em obra cinematográfica; e artigo sobre educação patrimonial e o ensino de História. Além disso, resenha sobre livro que aborda a educação patrimonial na cidade de Icó – Ceará.

Em nome da Equipe Editorial, agradecemos ao Conselho Consultivo Editorial, aos proponentes do dossiê, aos autores e autoras, avaliadores e avaliadoras, bibliotecária, a equipe técnica responsável pela manutenção do site da revista, ao público leitor que ajuda a divulgar nosso periódico. Nosso trabalho neste segundo ano de revista confirmou que estávamos certos quando decidimos iniciar essa empreitada.

Darlan de Oliveira Reis Junior